

Teleconsultoria Interprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS): Potencialidades e Desafios para o Cuidado com as Crianças e Adolescentes

Autores: ANA CRISTINA M. PINTO¹; ANNA LUIZA G. CRISOSTOMO²; CLEUZA EMANUELLE S. LOURENÇO³; ADRIENE C. LAGE⁴; BRENAA A. DUTRA⁵; CAMILA D. MARTINS⁶; CAROLINA N. ALCÂNTARA⁷; EDUARDA RIBEIRO BRITO⁸; GIOVANA M. D. C. DUARTE⁹; JENNIFER M. LUCAS⁹; MAGNO LUIZ C. MOURA⁹; MARIA CLARA F. PIRES⁹; PEDRO F. M. LUZ⁹; ELAINE A. A. CARVALHO⁹; CÉSAR T. EIXEIRA CASTILHO⁹.

¹Faculdade de Medicina UFMG; ²Faculdade de Terapia Ocupacional UFMG; ³Faculdade de Farmácia UFMG; ⁴SMSA-PBH; ⁵Faculdade de Fisioterapia UFMG; ⁶Faculdade de Fonoaudiologia UFMG; ⁷Faculdade de Odontologia UFMG; ⁸Faculdade de Educação Física UFMG

Contato: elaineaac12@gmail.com

INTRODUÇÃO

O acesso desigual a cuidados especializados persiste no SUS. O surgimento da teleconsultoria visa apoiar a Atenção Primária, organizar fluxos e integrar-se à Atenção Especializada, assegurando continuidade no cuidado pediátrico.

OBJETIVO

Analisar os potenciais benefícios e os desafios da implementação, expansão e qualificação da teleconsultoria como instrumento da APS no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão de literatura, a partir de estudos nacionais e internacionais que analisaram a utilização da teleconsultoria como suporte à prática clínica, especialmente no cuidado de crianças e adolescentes. Foram utilizadas publicações que analisaram a modalidade em sistemas de saúde pública, de modo síncrono ou assíncrono, com base em resolubilidade, aceitação de profissionais e impacto na rede assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teleconsultoria contribuiu para ampliar o acesso ao cuidado especializado, reduzir encaminhamentos desnecessários, aumentar a precisão de solicitações e fortalecer a APS como entrada preferencial do sistema de saúde. Nesse sentido, experiências em estados como Pará, Minas Gerais e Santa Catarina mostraram redução das filas de espera, do tempo para consultas especializadas e do absenteísmo, com resolatividade superior

a 70% dos casos mantidos na Atenção Primária. Sob o viés do cuidado de crianças e adolescentes, a estratégia agiu em prol dos princípios da atenção integral ao promover orientação multiprofissional em tempo e idade adequados, além de permitir a adoção rápida de terapias clínicas e farmacológicas quando necessárias. Ademais, a ferramenta mostrou-se eficaz para educação permanente e suporte na tomada de decisões, com bons índices de satisfação entre os profissionais que a utilizam. No entanto, verifica-se que desafios importantes são encontrados, como locais de conectividade precária, capacitação insuficiente das equipes, rotatividade de profissionais, confidencialidade, elaboração de questionários e triagens, organização de dados e dificuldades de incorporação da nova ferramenta à rotina institucional.

CONCLUSÃO

A teleconsultoria constitui uma estratégia promissora no fortalecimento da APS, ao promover maior eficiência e qualidade no cuidado, ao passo em que reduz importantes desigualdades assistenciais. Apesar dos desafios, sua adoção progressiva revela grande potencial frente à qualificação dos serviços, consolidando um modelo de cuidado de saúde mais resolutivo e integrado.

REFERÊNCIAS

